

# humanitas

**Vol. XXXVII-XXXVIII**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HUMANITAS

VOLS. XXXVII-XXXVIII



C O I M B R A

MCMLXXXV-MCMLXXXVI

Repetido, assim, aquilo que, sem qualquer resultado prático, escrevi, há cinco anos. valerá a pena juntar mais alguns pormenores.

O livro de Vasco Lucena intitula-se *Traité des faiz et haultes prouesses de Cyrus* e foi traduzido do latim de Francesco Poggio Bracciolini «dont la traduction lui fut l'intermédiaire, puisqu'il [Lucena] n'entendait pas le grec.» (p. 57).

Da versão latina de Poggio, diz Danielle Gallet-Guerne: «... supprimant les tours qui répugnent à la concision latine, recherchant les effets d'éloquence propres au génie de sa langue, il entendait, en traduisant Xénophon, faire oeuvre de virtuosité personnelle.» (p. 67) Isto é, vertendo a *Institutio Cyri* de Poggio, não pode dizer-se que Vasco de Lucena tenha traduzido rigorosamente Xenofonte.

Na p. 50, a Doutora Buescu vê «um dos manifestos mais expressivos do Ciceronianismo em Portugal» no *Commentum in Plinii naturalis historie prologum a iuris vtriusq; doctore Martino Figuereto editū serenissimi Portugalie regis senatore*. Pelo conhecimento directo que tenho da obra de Martim Figueiredo, não creio que isso seja verdade.

Na p. 53, o diálogo de Platão é *Lisis* e não *Lísias*, e *Ropicapnefma*, nas páginas 57/58 e 77, deve escrever-se numa palavra só, como fez João de Barros, seu criador.

Finalmente, se me é permitido dar um conselho à Doutora Leonor Buescu, investigadora inteligente e laboriosa, recomendar-lhe-ia menos pressa e mais cuidado na elaboração de trabalhos como este aqui recenseado.

A. COSTA RAMALHO

**R. HOOPYKAAS, O Humanismo e os Descobrimientos na Ciência e nas Letras Portuguesas do Século XVI.** Lisboa, Gradiva, 1983, 136 pp.

Este livro de Reijer Hooykaas foi traduzido por José Bragança de Miranda. A tradução foi revista por Francisco Contente Domingues. A revisão do texto pertenceu a Manuel Joaquim Vieira.

Trata-se de um belo livro de um cientista que sabe latim e cita os poetas latinos com mais familiaridade que muitos graduados em Letras.

A Literatura Portuguesa, mormente dos séculos XV e XVI, é-lhe familiar de maneira impressionante: o Infante D. Pedro, Garcia de Resende e o *Cancioneiro Geral*, Sá de Miranda, Pedro Nunes, António Ferreira, Damião de Góis, João de Barros, Francisco de Olanda, André de Resende, Garcia de Orta, Luís de Camões...

Também os humanistas, com o seu latim, não metem medo a este professor holandês.

Naturalmente, os estudos recentes sobre os inícios do Humanismo em Portugal são-lhe desconhecidos, porque ignorados também dos compêndios portugueses. O nome de Cataldo Parisio Sículo não se encontra neste livro.

Entretanto, hoje não pode falar-se indiscriminadamente, como faz o Autor, do «nível cultural bastante baixo» (p. 102) da nobreza. O Prof. Hooykaas não

deve assim pensar a respeito de D. João de Castro que cita frequentemente. E a correspondência de Cataldo revela-nos uma nobreza culta, embora pouco numerosa, contemporânea dos anos que o humanista passou em Portugal (ca. 1485 — ca. 1517) onde, por essa altura, liam e estudavam não apenas homens mas também mulheres.

Todavia, quantos factos apresentados neste livro, com gosto e conhecimento!

A tradução portuguesa é que nem sempre ajuda. E, dada a óbvia falta de cultura humanística dos tradutores e revisores, podemos encontrar coisas estranhas como as *Geórgicas* citadas em inglês: *The Georgicks* (sic) of *Virgil*, na p. 61 n. 62; as *Leis* de Platão e a *Política* de Aristóteles, citadas como «Plato, Laws» e «Aristotle, Politics», na p. 80 n. 98; e a própria *Miscelânea* de Garcia de Resende, como *Miscellanies* na p. 68 deste livro em português.

Sem querer esmiuçar particularidades da tradução, um pedaço saiu particularmente infeliz: «The humanists of the 'latin' current (Resende, Fabricius) made an appeal to the fidalgos to study the humanities, and those of the 'vernacular' current (Camões, Ferreira) did the same...» (p. 51 do original inglês).

A tradução saiu: «Os humanistas do 'latim' vulgar (Resende, Fabrício) instavam os fidalgos para que estudassem as humanidades, à semelhança dos escritores em 'vernáculo' corrente (Camões e Ferreira)...» (p. 108 da versão portuguesa). Visivelmente, os tradutores não sabem que a designação de *latim vulgar* pertence à terminologia linguística, com um valor e significado próprios que não são os do trecho presente. Na realidade, o que está no original é: «Os humanistas da corrente latina...e os da corrente vernácula...» Por outro lado, a construção do português «instar» também não é canónica. Quanto à tradução, fiquemos por aqui.

Para terminar, gostaria de recordar que o pensamento de Bembo (p. 126 n. 162), em 14 de Outubro de 1540, de que «os feitos dos Portugueses não eram inferiores aos realizados pelos Gregos e pelos Romanos e que a diferença estava na capacidade dos historiadores», é muito antigo na tradição humanística portuguesa. Expressou-o Cataldo, antes de 21 de Fevereiro de 1500, data do colofon do vol. I das *Epistole et orationes quedam*.

E o conde de Alcoutim, seu discípulo, na *oratio* pronunciada na Universidade de Lisboa, na presença do rei D. Manuel, em 18 de Outubro de 1504, glosou-o. Com efeito, depois de comparar os seus compatriotas com os Aquiles, os Heitores, os Epaminondas, Décios, Cipião, Marcelos, Camilos, o jovem D. Pedro de Meneses afirmou: «E se o nosso povo tivesse algum dia encontrado tais escritores quais os de Roma e da Grécia no seu apogeu, ler-se-ia a respeito dele com não menos interesse e louvor do que se lê a respeito desses que nomeei.» (1)

A. COSTA RAMALHO

---

(1) O texto latino vem em *Cataldi epistole et orationes II*, fol. E ij v.º Ver este e outros textos em Américo da Costa Ramalho, *Estudos Camonianos*, Lisboa, 21980, p. 7 e 8. Aproveito a oportunidade para corrigir, uma vez mais, um erro de impressão na p. 7, linha 21 deste meu livro que deve ler-se: «do século XV. Com efeito, entre 1495, data da subida ao trono».